

Curso natural do deslocamento de disco sem redução sintomático e não tratado

KURITA, K., WESTESSON, P. L., YUASA, H., TOYAMA, M., MACHIDA, J., OGI, N. Natural course of untreated symptomatic temporomandibular joint disc displacement without reduction. *J. Dent. Res.*, v. 77, n. 2, p. 361-365, 1998.

Em alguns pacientes com deslocamento de disco sem redução, observa-se que os sintomas de dor e de diminuição do movimento resolvem-se espontaneamente com o tempo e sem qualquer tratamento. A história natural dessa condição, contudo, não está bem compreendida. Por isso, para estudar o curso natural do deslocamento de disco sem redução, foram acompanhados quarenta pacientes sem tratamento por um período de trinta meses. O diagnóstico foi estabelecido pela história e exame clínicos e confirmado por imagem de ressonância magnética (RM). Depois de trinta meses, 43% dos pacientes estavam assintomáticos; 33% tinham os sintomas

diminuídos e 25% não mostraram melhora ou precisaram de algum tratamento. Evidência de osteoartrite e estágios avançados de desarranjos internos na avaliação inicial usando RM foram associados a um prognóstico pobre. Os resultados deste estudo indicaram que aproximadamente 40% dos pacientes com deslocamento de disco sem redução e sintomáticos ficarão livres de sintomas em trinta meses; um terço terão melhoras e um quarto dos pacientes continuarão sintomáticos. Esses conhecimentos devem ser levados em consideração no plano de tratamento e avaliação do prognóstico de pacientes com deslocamento de disco sem redução na sintomatologia.

Os compósitos sempre se contraem em direção à luz?

Muitas das técnicas atuais de fotopolimerização de resina composta são explicadas em concordância com a teoria de que os compósitos se contraem em direção à luz. Acredita-se que a contração direcionada para as margens é responsável pela melhora observada nas propriedades das margens, contudo a literatura não suporta, consistentemente, essa teoria. A determinação experimental dos padrões de contração é muito difícil. Neste estudo, uma técnica de elemento finito é usada para analisar a direção de contração do compósito durante a fotopolimerização. O processo de polimerização pode ser caracterizado por fases pré e pós-gel. Os estresses gerados numa restauração podem ser rapidamente

te liberados pela acomodação do material ainda na fase pré-gel. Estresses residuais aparecem após a geleificação. Compósitos auto e fotopolimerizáveis foram analisados. Nos compósitos fotopolimerizáveis, o ponto-gel varia em todo o material de acordo com a intensidade da luz. Determinação experimental dos dados de transmissão da luz para os diferentes materiais foram usados na simulação. O grau de polimerização e a contração em função do tempo também foram incluídas nas medidas experimentais. A análise mostrou que a direção de contração não foi significativamente afetada pela orientação da incidência da luz, mas, ao contrário, foi muito determinada pela adesão da restauração ao dente e pelas superfícies

VERSLUIS, A., TANTBIROJN, D., DOUGLAS, W. H. Do dental composites always shrink toward the light? *J. Dent. Res.*, v. 77, n. 6, p. 1435-1445, 1998.

livres. Conseqüentemente, foram mínimas as diferenças entre os padrões de contração dos materiais auto e fotopolimerizáveis. Concluiu-se que os compósitos não se contraem em direção à luz, mas que a direção é, predominantemente, determinada pela forma da cavidade e qualidade da adesão. Melhoras

nas propriedades marginais deveriam ser perseguidas pela otimização de outros fatores, tais como o processo e procedimentos de polimerização e a qualidade da união. A direção dos vetores de contração em resposta à posição da luz parece não ser um critério adequado para otimizar a qualidade das margens.

A permissão para tradução dos resumos, pelo Prof. Álvaro Della Bona, e sua publicação, pela RFO-UPF, foi concedida por Ms. Linda T. Hemphill, diretora de publicações do *Journal of Dental Research*, em 13/11/97.